



## O QUE SABEMOS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS (TILS)?

Jucilene Azevedo Fonteles<sup>1</sup>  
Fabiano Quadros Rückert<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que envolveu 35 profissionais que atuam como Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) em escolas da Educação Básica, em diferentes localidades do Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário e contemplou temas como (i) o contato inicial dos participantes com a Libras; (ii) a motivação para estudar Libras; (iii) a formação acadêmica destes profissionais e (iv) o tempo de experiência na área da Educação. Dentro deste escopo, o artigo fomenta uma reflexão sobre os fatores que influenciam na formação dos TILS e destaca pontos relevantes na Política de Educação de Surdos implantada no Brasil a partir da Promulgação da Constituição Federal de 1988. Com base nos dados coletados, constatamos que os TILS participantes da pesquisa formam um grupo qualificado, com predomínio de graduados na Pedagogia e no curso de Letras/Libras. Uma porcentagem elevada dos participantes possui no currículo um curso de Especialização, sendo os cursos mais recorrentes os de Atendimento Educacional Especializado, Educação Inclusiva e Libras. Alguns participantes da pesquisa iniciaram a atuação como intérpretes por meio do Prolibras (Exame Nacional de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais), outros, realizaram cursos específicos para comprovar a competência. Os dados da pesquisa também destacam a diversidade de fatores que influenciam na escolha dos TILS pelo trabalho com a Educação de Surdos.

**Palavras-chave:** Educação de surdos; Língua brasileira de sinais; formação profissional; Educação Básica.

## WHAT DO WE KNOW ABOUT THE PROFESSIONAL TRAINING OF LIBRA INTERPRETER TRANSLATORS (TILS)?

**Abstract:** This article presents the results of a research involving 35 professionals who work as Translators and Interpreters of Libras (TILS) in Basic Education schools, in different locations in Brazil. The research was carried out by means of a questionnaire and considered topics such as (i) the initial contact between participants with Libras; (ii) motivation to study Libras; (iii) the academic training of these professionals and (iv) the time of experience in the area of Education. Within this scope, the article encourages a reflection on the factors that influence the formation of the TILS and highlights relevant points in the Southern Education Policy implemented in Brazil since the promulgation of the Federal Constitution of 1988. Com base nos dados coletados, constatamos que os TILS participantes da pesquisa formam um grupo qualificado, com predomínio de graduados em Pedagogia e no curso de Letras/Libras. Uma porcentagem elevada dos participantes possui no currículo um curso de Especialização, sendo os cursos mais recorrentes os de Atendimento Educacional Especializado, Educação Inclusiva e Libras. Alguns participantes da pesquisa iniciaram a atuação como intérpretes por meio do Prolibras (Exame Nacional de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais), outros, realizaram cursos específicos para comprovar a competência. Os dados da pesquisa também destacam a diversidade de fatores que influenciam na escolha dos TILS pelo trabalho com a Educação de Surdos.

**Keywords:** Education of surdos; Brazilian sign language; professional training; Basic education.

### Introdução

O artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, no biênio 2023/2024. Durante o processo de construção da pesquisa,

<sup>1</sup>Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal. Tradutora e Intérprete de Libras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5387-0830> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8026773713890834> E-mail: [jucilenelibras@gmail.com](mailto:jucilenelibras@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutorado em História pela UNISINOS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, Câmpus do Pantanal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0887-5851> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5680442438929143> E-mail: [Fabianoqr@yahoo.com.br](mailto:Fabianoqr@yahoo.com.br)



dialogamos com diversos autores que analisam as particularidades da Educação de Surdos, sobretudo no que diz respeito ao processo de formação dos TILS e às relações que eles estabelecem com os estudantes surdos e com os demais profissionais que atuam na Educação Básica.

Não é nosso objetivo, neste artigo, revisar a ampla bibliografia acadêmica existente sobre a formação dos TILS e sobre o trabalho que estes profissionais realizam no atendimento escolar dos surdos. Contudo, consideramos pertinente registrar que as pesquisas realizadas por autores como Melo (2003), Gurgel (2004), Quadros (2004), Zampieri (2006), Lacerda (2017) e Lacerda e Gurgel (2011) oferecem importantes contribuições para a compreensão dos diferentes fatores que influenciam – de forma positiva ou negativa – nas práticas educativas realizadas pelos TILS. Apesar de distintas nas intencionalidades e nos procedimentos metodológicos adotados, as pesquisas supramencionadas possuem em comum a proposta de valorização do trabalho dos TILS e fomentam uma interessante – e inacabada – discussão sobre as complexas relações entre a Educação Inclusiva, o ensino e o uso da Libras no ambiente escolar e a construção identitária dos sujeitos surdos.

Considerando os temas contemplados pela bibliografia consultada, e no intuito de contribuir para o conhecimento sobre a formação profissional dos TILS que atuam na Educação Básica, optamos por realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, centrada nas trajetórias acadêmicas e nas percepções que os Tradutores e Intérpretes de Libras possuem sobre a da Educação de Surdos, na atual conjuntura brasileira.

### **Procedimentos metodológicos**

O primeiro procedimento metodológico foi estabelecer uma diferença entre TILS que atuam na Educação Básica e TILS que atuam no Ensino Superior. No nosso entendimento, a diferença não é de ordem qualitativa, pois ambos são profissionais legalmente capacitados para atuar na Educação de Surdos. No entanto, fatores como a faixa etária e o grau de conhecimento de Libras que os alunos surdos possuem, assim como a carga horaria e as condições materiais de trabalho oferecidas para os TILS na Educação Básica e no Ensino Superior, justificam a divisão em dois nichos profissionais distintos.

Uma vez estabelecida a diferença, definimos os TILS da Educação Básica como o público alvo da pesquisa. Nesta definição, priorizamos o nicho profissional que concentra o maior número de tradutores e intérpretes de Libras.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> A opção pelos TILS que atuam na Educação Básica também considerou o fato de que Lacerda e Gurgel (2011) desenvolveram uma interessante pesquisa sobre os intérpretes de Libras que atuavam em instituições de Ensino Superior. No entanto, não localizamos, na bibliografia consultada, uma pesquisa centrada nos TILS da Educação Básica.



Na intenção de coletar as informações necessárias, usamos o *Google Forms* para elaborar e distribuir um questionário composto de 12 perguntas. A distribuição foi direcionada para nossas redes de contato e foi antecedida de um e-mail que informava os objetivos gerais da pesquisa. No e-mail, enfatizamos que somente TILS que atuavam na Educação Básica, deveriam responder o questionário.

O movimento de divulgação do questionário contou com o auxílio da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS), da Secretaria de Educação do Estado do Pará e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS – Campus do Pantanal (PPGE-CPAN).

No período entre 01 de setembro e 30 de novembro de 2022, o questionário permaneceu aberto e foi respondido por 35 TILS – número que corresponde ao nosso conjunto total de participantes. Não sabemos a procedência geográfica das respostas, mas é provável que a maior parte do número de participantes exerça a profissão nos estados do Pará e de Mato Grosso do Sul porque nestes estados possuímos um maior número de contatos.

O questionário aplicado foi composto de doze (12) questões, sendo sete (07) direcionadas para a formação dos TILS e cinco (05) focadas nas relações entre o TILS e os demais profissionais da Educação. Neste artigo, vamos concentrar nossa atenção no primeiro grupo de questões respondidas pelos participantes – doravante identificados pela letra **P** complementada com um número. Com este procedimento, vamos identificar os participantes e as suas respostas por meio das combinações P01, P02 e P03, e sucessivamente.

As questões extraídas do questionário e analisadas no presente artigo são:

- (1) Como foi o seu contato inicial com Libras?
- (2) O que te motivou a estudar Libras?
- (3) Qual sua formação no Ensino Superior?
- (4) Possui Pós-Graduação?
- (5) Qual sua formação na Pós-Graduação?
- (6) Qual o curso que você realizou para atuar como Tradutor e Intérprete?
- (7) Quanto tempo de experiência você possui na área da educação?

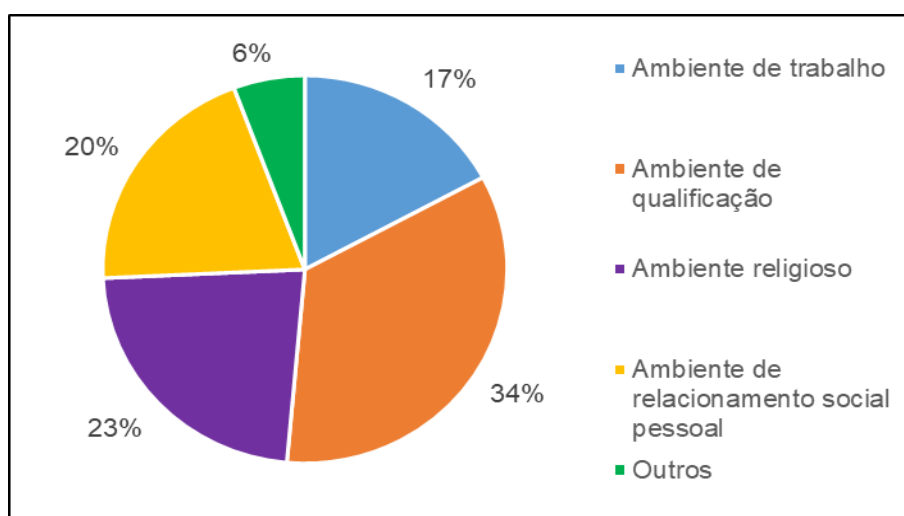
Na sequência, as respostas recebidas pelas perguntas supramencionadas serão analisadas em três grupos que representam diferentes momentos da formação dos TILS: o primeiro grupo, ao contemplar as questões (1) e (2), trata do contato inicial dos participantes com a Língua Brasileira de Sinais; o segundo abrange as questões (3), (4) e (5) e concentra informações sobre a formação dos TILS no Ensino Superior; e o terceiro grupo, composto pelas questões (6) e (7), destaca o tempo de experiência dos TILS na área da Educação e o curso ou exame realizado para comprovar

a habilitação no uso de Libras.

## A iniciação no mundo da Libras: contatos, motivação e necessidade de comunicar

No intuito de saber o que levou os participantes a escolher a profissão de Tradutor Intérprete de Libras, inserimos duas questões que apesar de distintas, oferecem elementos para uma reflexão sobre a complexidade das relações entre ouvintes e surdos. Estas relações, geralmente ganham forma inicial no ambiente familiar e no ciclo de amigos de pessoas surdas, e também podem ser iniciadas em ambientes que potencializam a sociabilidade, como é o caso da Escola, das igrejas, clubes esportivos, locais de trabalho.

**Gráfico 1** - Percentual dos ambientes que proporcionaram o primeiro contato com a Libras



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas da questão (1)

No Gráfico 1, apresentamos os ambientes em que os participantes tiveram seu primeiro contato com a Libras. Os dados registram as seguintes respostas: ambiente de trabalho com 17% (n=6), ambiente de qualificação com 34% (n=12), ambiente religioso apresentando 23% (n=8), ambiente de relacionamento social pessoal com 20% (n=7) e outros ambientes ocupando 6% (n=2) das respostas.

O ambiente que mais se destacou foi o de qualificação (34%) e compõe as respostas relativas ao primeiro contato com a Libras em cursos diversos, como disciplina em graduação ou cursos livres de capacitação. Como exemplos temos as respostas dos participantes P02 e P12, onde o primeiro relatou que teve seu contato inicial quando participou de um curso básico de Libras e o segundo foi através de uma palestra que participou para complementar carga horária da faculdade, na ocasião havia um tradutor e intérprete e que ao vê-lo, sentiu-se motivado a buscar mais informações sobre a Libras.

O segundo ambiente que mais proporcionou o primeiro contato dos participantes com a



Libras foi no contexto religioso (23% das respostas). Um número expressivo de participantes fez contato inicial com Libras frequentando igrejas, sendo as principais a católica e a evangélica. Como amostra temos a resposta do participante P22 que teve seu primeiro contato com a Libras na Pastoral do Surdo na Igreja Católica e buscou aprender sobre a língua para implementar maior acessibilidade às missas da Paróquia na qual participava. Outros, como é o caso dos participantes P03, P07, P09, P14, P28, responderam apenas “na igreja”.

O ambiente de relacionamento social pessoal levou em consideração a proximidade das situações com os participantes ao informar que seu contato inicial com a Libras se deu por intermédio de algum parente ou amigo próximo. Os participantes P18 e P25 informaram que conheceram Libras a partir do convívio com “primos” surdos. O participante P16, mencionou a importância do contato com uma “amiga” surda. P05, por sua vez, informou que teve contato com dois colegas surdos no segundo ano do Ensino Médio. Alguns contatos iniciais com a Libras ocorreram no ambiente escolar, este é o caso dos participantes P04 e P27. Uma situação diferente foi relatada pelo participante P13: este informou que teve um filho surdo e, por esse motivo, teve que aprender Libras para poder ensiná-lo.<sup>4</sup>

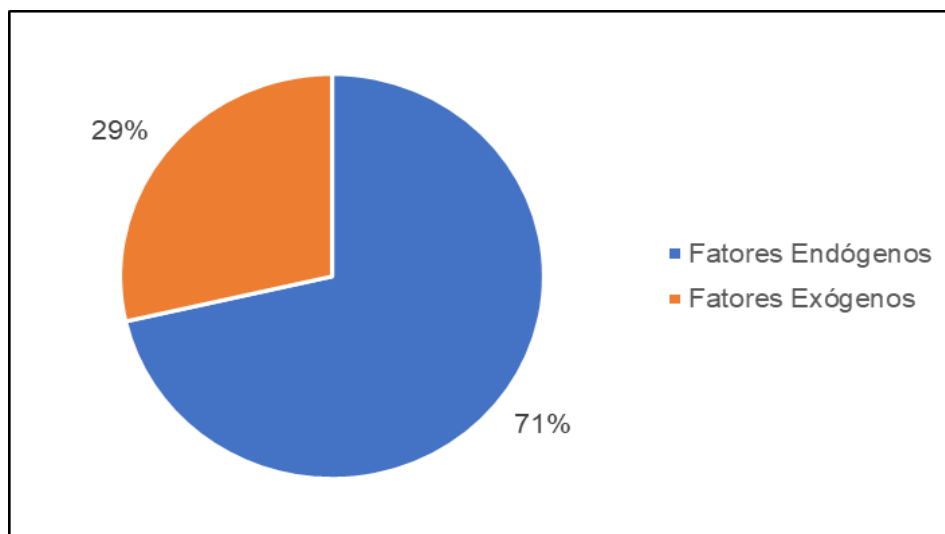
Para a pergunta (2) – “O que te motivou a estudar Libras?” –, recebemos um conjunto muito diversificado de respostas. Além de diversificadas, as respostas apresentaram graus de detalhamento diferenciados – o que é compreensível, pela maneira como o enunciado foi apresentado aos participantes e por se tratar de uma pergunta com resposta dissertativa. Na intenção de identificar pontos de convergência ou divergência que possibilitassem o agrupamento das informações, optamos pelo agrupamento a partir da distinção entre fatores endógenos e fatores exógenos para o estudo de Libras.

No âmbito da Psicologia, entende-se que o comportamento de um indivíduo recebe influências de diversos fatores externos, mas não está sob pleno controle do ambiente, uma vez que este indivíduo, por ser racional, está teoricamente apto para interpretar, aceitar, refutar ou resignificar estas influências. Dentro desta perspectiva, a os fatores exógenos são aqueles ligados aos estímulos externos que operam na subjetivação de um determinado sujeito, como é o caso da classe social, da linguagem e da cultura, por exemplo. E os fatores endógenos, por sua vez, estão relacionados com a formação psíquica do sujeito, com preferências e hábitos, e com a sua maior ou menor disposição para absorver influências do meio social (Fiorelli; Malhadas Junior; Fiorelli, 2015). Considerando a distinção entre os dois tipos de fatores, as respostas da questão (2) foram agrupadas da seguinte forma.

---

<sup>4</sup> As respostas dos participantes P30 e P33 não possibilitam identificar com precisão o ambiente no qual vivenciaram o contato inicial com a Libras.

**Gráfico 2** - Percentual dos fatores que influenciaram na motivação para aprender Libras



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas da questão (2)

Os fatores endógenos foram identificados em 71% das respostas (n=25); e os fatores exógenos foram identificados em 29% (n=10). Isto nos permite inferir que as motivações para estudar Libras, no grupo pesquisado, são predominantemente de ordem interna, ou seja, são decisões baseadas em experiências pessoais, necessidades ou desejos elaborados pelos sujeitos. Cabe ressaltamos que este tipo de classificação entre fatores endógenos e exógenos precisa ser relativizado, uma vez que ambos coexistem no comportamento humano e nem sempre é possível diferenciá-los com precisão.

Nas respostas que coletamos, existem diversos fatores exógenos. Como exemplos, destacamos a informação fornecida pelo P01 (o único que apontou como motivação a existência de uma “demanda de trabalho”); e as respostas dos participantes P04, P19, P20 e P21, sujeitos que perceberam a importância do uso da Língua de Sinais no exercício da docência, no contato com alunos surdos na sala de aula. A “curiosidade” e o interesse para entender como os surdos se comunicavam foi a motivação inicial dos participantes P12, P24, P29, P.34 e P35. Há também casos em que a motivação foi o convívio com familiares e amigos surdos (participantes P13 e P25) e também casos motivados pelo convívio com surdos na igreja (P14, P07, P03, P06). Estas respostas evidenciam a importância das interações entre surdos e ouvintes em ambientes de sociabilidade e ressaltam a existência de um interesse pela Libras que antecede a profissionalização dos TILS.



## A trajetória de formação acadêmica dos TILS

Na bibliografia especializada existem diversos autores que ressaltam a importância da formação docente e da educação permanente para que a escola desenvolva com êxito os desafios do processo de ensino/aprendizagem.

Paulo Freire (1993) posicionou-se a favor da formação permanente ao afirmar que a busca pela capacitação e pelo aprendizado constante é fundamental para o desenvolvimento intelectual do ser humano, seja no campo profissional ou para o seu próprio interesse particular.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 1993, p. 22-23).

Carvalho (2005) defende que a educação é fator decisivo na construção de pessoas conscientes do meio social em que vivem. O autor entende que existe uma relação entre a formação docente e a qualidade do ensino.

Entre o dito e o não dito, a conclusão é óbvia: a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da educação no contexto da formação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto de educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência. (Carvalho, 2005, p. 06).

Segundo Carvalho (2005) e Freire (1993), a formação docente é permanente e imprescindível na busca por conhecimento de qualidade, fortalecendo assim o processo de ensino e aprendizado. Um docente mais preparado, irá ofertar aulas diferenciadas; irá usar metodologias, materiais e conteúdos adaptados, e, acima de tudo, irá contribuir para fazer do ambiente escolar um local propício para troca de conhecimento e experiência entre o professor e o aluno.

No caso específico dos Tradutores e Intérpretes de Libras, a necessidade de formação permanente tende a ser mais acentuada, sobretudo porque a Educação Especial apresenta particularidades que, geralmente, são tratadas de forma superficial nos Cursos de Licenciatura. Dentro deste contexto, os TILS – assim como outros profissionais que atendem no âmbito da Educação Especial – tendem a realizar estudos complementares à Graduação inicial.



Os dados coletados na pesquisa, apresentados no Quadro 01, comprovam a recorrência de estudos complementares entre os profissionais que atuam como TILS.

**Quadro 01** – Dados sobre a formação profissional dos participantes da pesquisa

Participante	Qual a sua formação inicial no Ensino Superior?			Possui Pós-graduação?	Qual a sua formação na Pós-graduação?
	Curso	Instituição de Ensino Superior	Ano de formação		
P01	Letras/Português	UFAM	2012	Mestrado	Libras
P02	Letras	UNIUBE	2013	Especialização	Libras
P03	Letras/Libras	-----	-----	Mestrado	Educação
P04	Pedagogia	UNINTER	2017	Especialização	Libras e AEE
P05	Pedagogia	FSST	-----	Especialização	EEI
P06	Psicologia	-----	-----	Especialização	Tradução
P07	Pedagogia	UVA - Sobral	2004	Especialização	Libras
P08	Letras/Libras	UFSC	2018	Especialização	Libras
P09	Letras/Libras	UFSC	2016	Especialização	Libras
P10	Pedagogia	-----	-----	Especialização	Libras
P11	Pedagogia	Faculdade Anhanguera	2017	Especialização	EEI
P12	Pedagogia	UNIP	2018	Especialização	Libras e Educação Especial
P13	Pedagogia	-----	-----	Especialização	Tradução, interpretação e docência em Libras
P14	Letras/Libras	UEPA	2018	Especialização	Educação Especial
P15	Pedagogia	-----	-----	Não	Não possui
P16	Letras/Libras	-----	-----	Especialização	EEI
P17	Letras/Libras	UEPA	2016	Especialização	EEI
P18	Letras/Libras	UEPA	2015	Especialização	EEI
P19	Pedagogia	UEPA	2015	Especialização	AEE
	Libras	Faculdade Ipiranga	2018		
P20	Pedagogia e Libras	-----	-----	Especialização	AEE



P21	Pedagogia	UVA - Sobral	2005	Especialização	EEI
	Matemática		2009		
P22	Letras/Libras	UFSC	-----	Especialização	AEE
	Pedagogia	Faculdade Intervale	-----		
P23	Pedagogia	-----	2008	Especialização	Intérprete de Libras
P24	Pedagogia	UFMS	2014	Especialização	Libras; Neuropsicopedagogia, EEI; Educação, Pobreza e Desigualdade Social
	Letras/Inglês		2021		
P25	Pedagogia	-----	-----	Especialização	Gestão escolar e Coordenação Pedagógica; Educação Especial
P26	Pedagogia	FAIARA	2019	Especialização	Letras e Libras
P27	Letras	-----	-----	Mestrado	Libras
P28	Letras	-----	-----	Especialização	Educação Especial
P29	Letras/Libras	UEPA	2019	Especialização	Libras
P30	Pedagogia	-----	-----	Especialização	Libras e EEI
P31	Pedagogia	UVA – Sobral	2010	Especialização	TIL
P32	Teatro	UFPA	2017	Especialização	TIL
P33	Pedagogia	UNIFACVEST	2019	Especialização	Libras e EEI
P34	Letras/Libras e Língua Portuguesa	UFPA	2020	Especialização	TIL e Ensino de Libras para a Ed. Infantil
P35	Geografia	IFPA	-----	Especialização	Intérprete de Libras/Português

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas das questões (3)<sup>5</sup>, (4) e (5)

As respostas reunidas no Quadro 1, apesar de restritos à amostra de 35 TILS, oferecem pistas para uma reflexão sobre o tipo de formação que estes profissionais possuem. Nestas, identificamos vários tipos de formação acadêmica, sendo a Pedagogia a que mais se destacou, com (n=19) respostas. O Curso de Letras Libras foi representado com (n=11) respostas e, Letras Português com (n=5). É interessante observarmos o registro de dois TILS que não cursaram Licenciatura na formação inicial. Trata-se do P6, graduado em Psicologia, e do P32, graduado

<sup>5</sup> A pergunta (3) contempla três informações: “Curso”, “Instituição de Ensino Superior” e “Ano de formação”.



em “Teatro”. Alguns participantes realizaram mais de uma graduação. O participante P19 cursou três Licenciaturas (Pedagogia, Libras e Espanhol) e destoa do conjunto total. Há um subgrupo de participantes que informou ter cursado duas graduações. Este é o caso do participante P20 com duas (graduado em Pedagogia e Letras), do P21 (graduado em Pedagogia e Matemática), do P22 (graduado em Letras/Libras e Pedagogia), e do P24 (graduado em Pedagogia e Letras/Inglês).

A diversidade de cursos de Graduação frequentados pelos participantes apresenta similaridade com os dados coletados por Lacerda e Gurgel, que em 2011, investigaram o perfil dos TILS que atuam em Instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas. Na ocasião, Lacerda e Gurgel coletaram dados sobre a Graduação cursada por 37 TILS e identificaram 13 cursos distintos, com predomínio para a Pedagogia que correspondeu a 35% no total da amostra (Lacerda; Gurgel, 2011, p. 487).

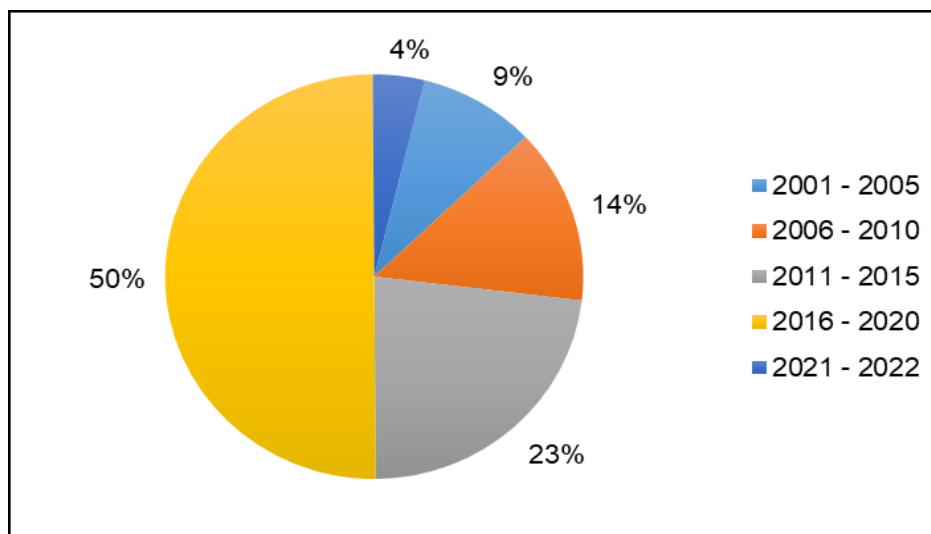
Observando o quantitativo das respostas apresentadas anteriormente, identificamos que os TILS, participantes da pesquisa, são profissionais que investiram na formação inicial e continuada. Este investimento, muitas vezes se efetivou na forma de cursos de Pós-Graduação, ou, em alguns casos, no curso de uma segunda Graduação. A busca pela qualificação, ao mesmo tempo que amplia a possibilidade de melhores vagas no mercado de trabalho, potencializa o êxito no exercício da profissão.

A necessidade dos TILS pela busca constante de capacitação profissional é quase inevitável, sobretudo porque a Educação Inclusiva e o trabalho educativo com duas línguas exigem habilidades que dificilmente são contempladas num único curso de Graduação (Melo, 2013; Ferreira, 2015). E para os iniciantes na profissão, existem uma ampla diversidade de cursos complementares. Segundo Quadros, (2004, p. 51):

Há vários níveis de formação de intérpretes para surdos no mundo. Desde o nível secundário ao nível de mestrado, podemos encontrar pessoas especializando-se para se tornarem profissionais mais qualificados. Essa variação em níveis de qualificação reflete um desenvolvimento sociocultural da comunidade surda. A preocupação em formar intérpretes surge a partir da participação ativa da comunidade surda na comunidade em que está inserida.

Quadros está correta ao afirmar que existe uma relação entre o “desenvolvimento sociocultural da comunidade surda” e a demanda por intérpretes. E, da mesma forma, Kelman (2005) está correta ao enfatizar que a formação profissional dos TILS envolve, além da competência para o uso do código linguístico de sinais, a capacidade para atuar em contextos educacionais inclusivos, cooperando com as adaptações curriculares elaboradas pelo coletivo docente e atuando no ensino da Língua Portuguesa aos surdos e (Kelman, 2005).

**Gráfico 3** - Percentual de profissionais graduados por período de 5 anos (2001-2022)



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas da questão (3)

Diante da complexidade do ato educativo bilíngue e da necessidade de um trabalho diferenciado para desenvolver as potencialidades do aluno surdo, a presença dos TILS no ambiente escolar cada vez mais têm relevância, sobretudo quando estes profissionais adquiriram, ao longo de suas trajetórias, competências para atuar na Educação Básica regular e na Educação de Surdos.

A informação referente ao ano do término do Curso de Graduação não foi inserida no Questionário por todos os participantes. Ainda assim, foi possível extrair dados interessantes sobre este assunto. No Gráfico 3 agrupamos as respostas referentes ao ano de conclusão da Graduação em quinquênios.

O uso do gráfico e o agrupamento em quinquênios nos permite identificar que a maior parte dos participantes concluiu a Graduação nos períodos entre 2011 – 2015 (23%) e 2016 – 2020 (50%). Estes anos correspondem a um período de expressiva expansão do acesso ao Ensino Superior no Brasil, e correspondem também, ao período da oferta das primeiras Licenciaturas em Letras/Libras. A baixa porcentagem de 4% de graduações concluídas no período 2021-2022, provavelmente, reflete o impacto da crise econômica e da Pandemia de Covid-19 no fluxo de alunos no Ensino Superior.

O fato de que os dois tipos de Graduação mais cursados pelos participantes são Pedagogia (n=19) e Letras/Libras (n=11) não é algo de pouca importância. Ao estabelecermos uma comparação com o ano de formação dos participantes, percebemos que a maior parte dos que realizaram o curso de Pedagogia, finalizaram nos anos de 2004, 2005, 2008, 2010. Já os profissionais que realizaram o curso Letras/Libras concluíram nos anos 2015, 2016, 2018 até



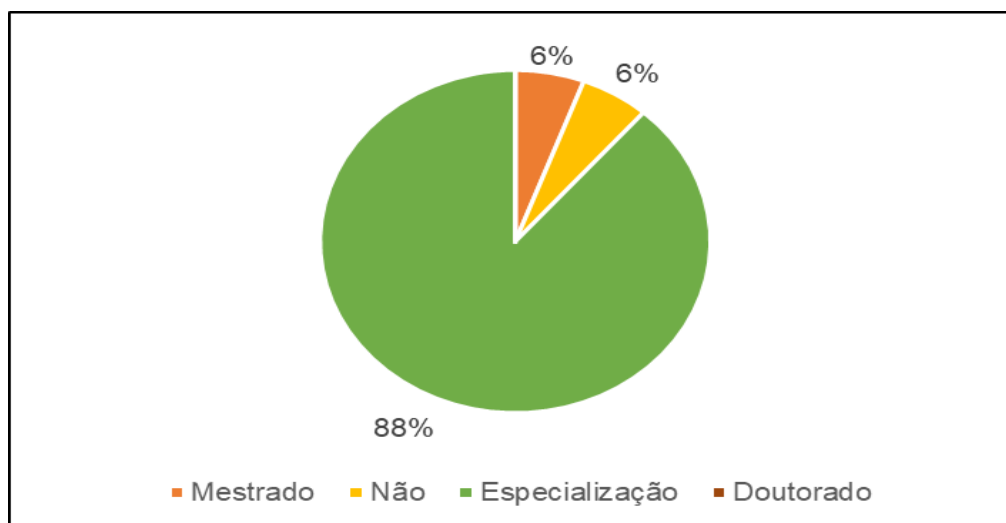
2021. Os dados evidenciam uma tendência de valorização do Curso Letras/Libras – um curso que foi implantando para atender à crescente demanda por profissionais aptos para atuar na Educação de Surdos.

Fazendo um paralelo com os dois cursos mais citados, e levando em consideração o ano da efetivação do curso de Letras/Libras nas universidades, mediante lei que recentemente foi regularizada, podemos compreender perfeitamente que os outros cursos venham a se sobressair, quando relacionamos o ano em que o curso veio a ser ofertado nas universidades.

Prosseguindo com a análise das respostas dos participantes, identificamos que a forma de diplomação no âmbito acadêmico ocorreu principalmente em instituições particulares. O questionário registrou graduações cursadas em dez instituições privadas. São elas: FAEL, Intervale, UNIP, UNIUBE, UNINTER, Ipiranga, Faculdade Salesiana Santa Teresa, FAIARA, UNIFACVEST e Universidade Anhanguera. Na esfera estadual, registramos como a segunda instituição de ensino mais respondido, Universidade Vale do Acaraú (UVA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). No âmbito Federal seis pessoas responderam que estudaram em faculdade administrada pelo Governo Federal são essas; Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Federal do Pará (IFPA) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E dez pessoas não registraram o nome da universidade na qual cursaram sua graduação, são estas P03, P06, P10, P13, P15, P16, P20, P23, P25, P27, P28 e P30, com o total de (n=12) pessoas. Nossa análise não irá aprofundar a questão da tipologia das instituições de Ensino Superior cursadas pelos participantes porque entendemos que este não é o objetivo da pesquisa. No entanto, consideramos pertinente registrar que o predomínio de participantes da pesquisa graduados no setor privado indica que as Universidades Públicas não atendem toda a demanda por licenciaturas existente na sociedade. E no caso do Curso de Letras/Libras. No nosso entendimento, isto é grave, porque a responsabilidade pela formação dos Tradutores e Intérpretes de Libras deveria ser uma prioridade do poder público.

No que diz respeito à pergunta (6), nosso objetivo foi saber se os TILS possuíam ou não curso(s) de Pós-graduação. O participante poderia marcar de forma objetiva, uma das seguintes opções: “Especialização”, “Mestrado”, “Doutorado” ou “não (não possui)”. O gráfico demonstra o quantitativo dos profissionais que investem na sua própria qualificação, com intuito de adquirir mais conhecimento e novas possibilidades no mercado de trabalho.

**Gráfico 4** - Percentual de profissionais com pós-graduação



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas reunidas no Quadro 1

De acordo com o gráfico anterior, 88% dos entrevistados responderam que possuem Especialização, equivalente a (n=31) pessoas. Outros 6% possuem Mestrado, equivalente a (n=2) pessoas. A mesma proporção de 6% se aplica a pessoas que não possuem Pós-graduação. Nenhum dos questionados respondeu que possuía doutorado.

A maior porcentagem é das pessoas que realizaram o curso de especialização um quantitativo bem expressivo e relevante para educação. Se somarmos aos 88% das pessoas que são especialistas, os 6% das pessoas que são mestres, iremos ter a soma de 94% dos participantes com Pós-graduação em *stricto sensu* e *lato sensu*. Reforçando a ideia de que a busca por mais conhecimento é crescente e corrobora para a educação.

Freire (2001) enfatiza sobre a importância de os educadores estarem em constante processos de aprendizagem.

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (Freire, 2001, p. 80).

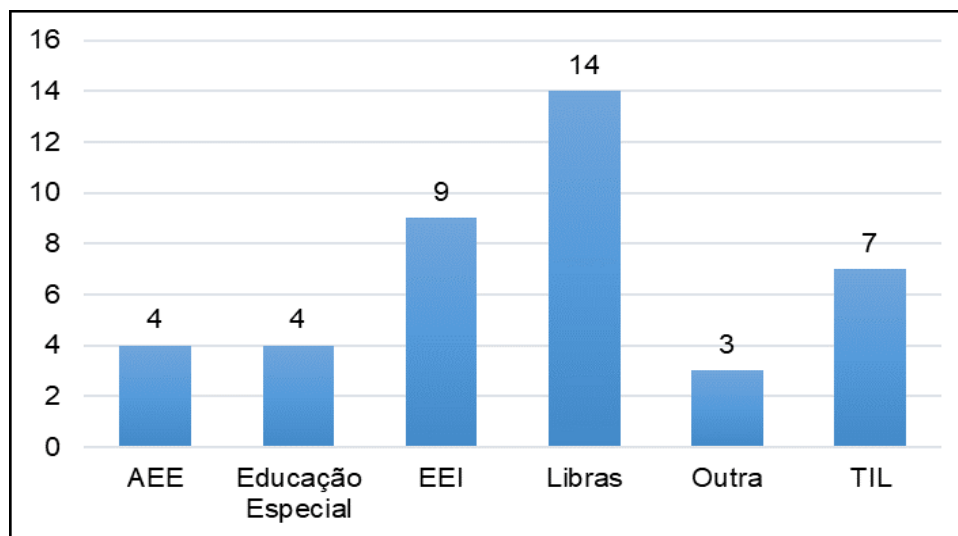
A ideia de “formação permanente” dos educadores, defendida por Paulo Freire e por outros expoentes da Educação Brasileira, não deve ser confundida com o termo técnico da “Formação Continuada”. Na concepção freiriana, com a qual concordamos, a “formação permanente” implica na constante reflexão dos docentes sobre as suas condições de trabalho e sobre as intencionalidades e resultados do ato educativo. A “Formação Continuada”, por sua vez, se caracteriza como uma ferramenta para a qualificação do sistema de ensino, é um direito

assegurado aos docentes pela legislação e deve ser ofertada regularmente pelo poder público.

Nosso questionário, infelizmente, não contemplou a “Formação Continuada”. No entanto, ao inserirmos no questionário uma pergunta sobre qual a Pós-Graduação cursada pelos participantes, buscamos captar as iniciativas de “formação permanente” adotadas pelos Intérpretes e Tradutores de Libras.

Para a pergunta (5) – “Qual a sua formação na Pós-Graduação?” –, recebemos as seguintes respostas: (n=16) cursaram Letra/Libras; (n=8) cursaram Educação Especial e Inclusiva; (n=5) cursaram Pós-Graduação em Tradução, interpretação e docência em Libras, (n=4) participantes responderam Atendimento Educacional Especializado (AEE); e outros (n=4) responderam Educação Especial (n=3) respostas e o restante dos outros cursos tiveram somente uma resposta, são esses cursos: Gestão Escolar; Educação pobreza e desigualdade social; Neuropsicologia; Surdo-cegueira, Libras; Educação Especial com ênfase em Libras e Mestrado em Educação. O participante P15 é o único que não possui Pós-graduação.

**Gráfico 5** - Quantitativo de especializações por modalidade de pós-graduação



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas reunidas no Quadro 1

O Gráfico 05 informa o quantitativo de pessoas que realizaram suas especializações e informa que os principais cursos realizados são: Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Especial, ambos os cursos tem o mesmo quantitativo de (n=4) pessoas; Educação Especial Inclusiva (EEI), com (n=9) respostas; Libras (n=14) pessoas responderam; Outra, foi denominado para as especializações que obtiveram somente uma resposta, são esses Neuropsicopedagogia, Educação, pobreza e desigualdade social, Gestão Escolar; e Tradutor e Intérprete de Libras (TIL), com (n=7) afirmações.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Os dois participantes que realizaram Cursos de Mestrado não foram incluídos no Gráfico 5.



O curso que mais se destacou foi o de Libras, com (n=14) pessoas que realizaram suas especializações mediante a lei a pouco tempo implantada no Brasil, e a crescente procura para se adequar as novas exigências, é claramente observada no gráfico acima.

Considerando os dados referentes a formação na Pós-Graduação registrados no Questionário, podemos inferir que a maior parte dos cursos de Pós-Graduação direcionaram os profissionais para os campos da Educação Especial e da Educação de Surdos. No nosso entendimento, estes campos são distintos, mas possuem similaridades, na medida em que ambos atendem alunos com necessidades especiais.

O conceito de “campo” nos remete a ideia de delimitação de espaços e de construções indenitárias que podem envolver aspectos culturais, sociais ou profissionais. Conforme demonstrou Bourdieu (1983; 1987) nas suas pesquisas sobre o sistema escolar francês, a formação dos intelectuais e a produção e consumo da arte, o “campo” é sempre um constructo social dinâmico, dentro do qual os agentes sociais disputam espaço, estabelecem hierarquias e distribuem bens materiais e simbólicos.

No caso da nossa pesquisa, a Educação de Surdos e a Educação Especial se configuram como “campos” interconectados dentro do espaço mais amplo da Educação Escolar. Para estar dentro de um “campo”, os sujeitos precisam atender requisitos e precisam compartilhar de determinados saberes. Por isso a “formação permanente”, quando direcionada para cursos de Pós-Graduação, pode ser interpretada como uma estratégia de construção do campo.

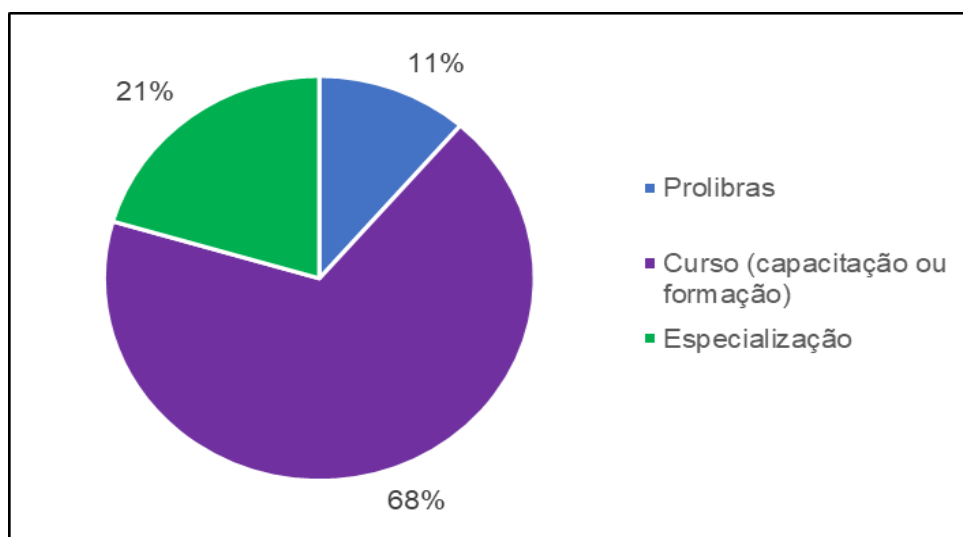
De acordo com a interpretação proposta por Bourdieu, as estruturas do campo pressupõem a existência de regras a partir das quais os sujeitos organizam suas ações na intenção de demarcar espaços e obter o reconhecimento dos pares. Dentro desta lógica, a busca pela qualificação é necessária para se conquistar e manter espaço e legitimidade dentro de uma determinada profissão. E tanto a conquista, quanto à manutenção dos espaços, na Educação de Surdos – e nas demais áreas da Educação – envolvem relações de poder (Martins, 2008). Neste sentido, podemos afirmar que o processo de qualificação profissional dos TILS responde, em parte, ao ordenamento jurídico que fixou exigências para este profissional, e responde também a competição por vagas no intragrupo.

### **Breves notas sobre a profissionalização dos TILS**

As perguntas (6) e (7) foram inseridas no questionário no intuito de coletar dados sobre a trajetória profissional dos TILS. Como ressaltamos em outro momento, muitos dos participantes da pesquisa ingressaram profissionalmente na área da Educação sem uma formação específica para atuar com a tradução e interpretação de Libras. Por isso entendemos ser pertinente questioná-los sobre como foi a inserção neste campo de trabalho.

As respostas para a pergunta (6) – “Qual o curso que você realizou para poder atuar como tradutor e intérprete?” – foram agrupadas no Gráfico 06.

**Gráfico 6** - Percentual de participante por método de capacitação profissional



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas da questão (6)

Os dados indicaram que 11% dos participantes (n=5) se capacitaram por meio do Prolibras (Exame Nacional de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais); 21% (n=9) tinham alguma espécie de especialização e 68% (n=30) haviam realizado cursos de capacitação ou de formação. O Prolibras começou a ser aplicado em 2007 e configurou-se como o principal exame de âmbito nacional para certificação de proficiência no uso e no ensino de Libras. Os participantes P01, P03, P06, P08 e P15 realizaram esse exame para se habilitarem profissionalmente como TILS.

Contextualizando os dados coletados com a Política Nacional de Educação de Surdos, observa-se que a Libras foi reconhecida em 2002 como meio legal de comunicação e expressão, através da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), mas foi somente em 2005 os legisladores pátrios sancionaram o Decreto nº 5.626/2005, e, por meio dele, regulamentaram a profissão de intérprete e professor de Libras (Brasil, 2005). Dois anos depois, no intuito de atender as exigências do Decreto, iniciou-se a aplicação do Prolibras que surgiu como resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

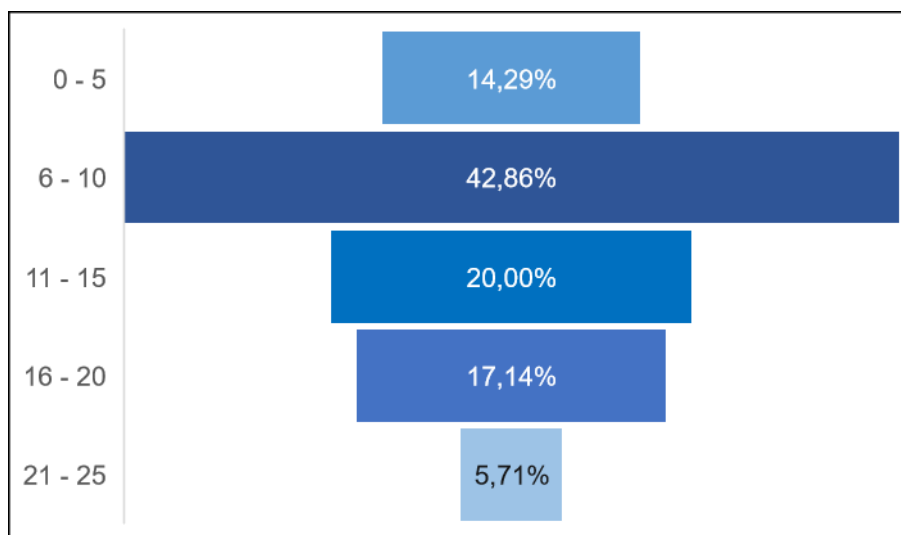
Nos seus aspectos gerais, o Prolibras atendia ao Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determinava, no seu Art. 20:

Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa. (Brasil, 2005).

A Portaria Normativa MEC 20/2010 reafirmou o uso do Prolibras como procedimento para avaliação das competências dos TILS. Consta na respectiva Portaria: "Os exames do Prolibras serão realizados, anualmente, nos Estados e no Distrito Federal, até 2015". A fixação do período de dez anos, contados a partir de 22 de dezembro de 2005, foi necessário para que houvesse tempo para o funcionamento e popularização de cursos de graduação ou pós-graduação em Letras-Libras e, conseqüentemente, a formação de intérpretes e professores qualificados com nível de ensino superior. O período definido por lei para realização do Prolibras não foi protelado, e, conseqüentemente, em 2015 o exame foi suspenso. O que condiz com o resultado da pesquisa, pois os participantes que realizaram o exame têm no mínimo 10 anos de experiência na área.

Correlacionando novamente os dados de qualificação com o período de tempo de experiência, nota-se que a maioria dos participantes que realizaram cursos de formação e de capacitação, o fizeram depois que a profissão de tradutor e intérprete de libras foi regulamentada. Um fato curioso se mostrou evidente sobre a temporalidade de experiência, onde cinco participantes relataram ter 20 anos ou mais de exercício profissional na área da educação. Ou seja, já atuavam com educação antes da Libras se tronar língua oficialmente em 2002, trazendo a reflexão de que estes possam ter começado sua vida profissional atendendo a comunidade surda em ambientes não escolares. Contudo, os dados disponíveis não permitem termos maior clareza sobre essa gênese de atuação dos TILS no mercado de trabalho.

**Gráfico 7** - Experiência profissional dos participantes (agrupados em quinquênios)



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir das respostas da questão (7).

No que diz respeito ao tempo de experiência profissional de cada participante na área da educação, realizamos um agrupamento de dados com um hiato de tempo de 5 anos entre cada subgrupo.

Usando o procedimento do agrupamento em quinquênios, constatamos que 14,29% (n=5)



dos participantes relataram ter experiência entre 0 – 5 anos; 42,26% (n=15) apresentaram ter entre 6 – 10 anos de atuação, 20% (n=7) disseram possuir entre 11 – 15 anos de exercício, 17,14% (n=6) relataram ter entre 16 – 20 anos de experiência, a menor quantidade girou em torno de 5,71% (n=2) com um tempo de atuação que ficou entre 21 – 25 anos.

A maioria dos participantes tem um tempo expressivo de experiência, girando em torno de 6 a 15 anos de atuação na área da Educação. Quando analisados em conjunto das respostas sobre a qualificação profissional, fica perceptível que estes são os que apresentam mais espécies de qualificações em seus currículos, com variados cursos, especializações e proficiência da língua. No sentido inverso, os profissionais que possuem mais de 15 anos de atuação na Educação, realizaram um menor número de cursos de qualificação ou especialização.

### **Considerações Finais**

No título do artigo formulamos uma pergunta que consideramos relevante para o atual contexto de expansão no uso da Língua Brasileira de Sinais e de crescimento na demanda por tradutores e intérpretes. Partindo desta pergunta, e tendo como referência o conjunto das informações fornecidas pelos 35 participantes da pesquisa, transitamos por temas como a Política Nacional de Surdos, a formação acadêmica dos TILS, suas experiências profissionais e as particularidades do trabalho educativo com Libras.

Cientes de que seria inviável oferecer uma resposta definitiva para a pergunta geradora do artigo, optamos por concentrar nossa atenção nos fatores que influenciaram no processo de formação dos TILS participantes da pesquisa. Dentre estes fatores, destacamos o primeiro contato com a Libras; a motivação para estudar Libras; a formação inicial no âmbito do Ensino Superior; o tempo de experiência dos TILS na área da Educação e o curso ou exame realizado para comprovar a habilitação exigida para o exercício da profissão.

A diversidade de ambientes em que ocorreu o contato inicial dos participantes com Libras nos permitem inferir que o envolvimento destes profissionais com a Educação de Surdos não pode ser explicado sem considerarmos suas experiências de sociabilidade. O contato prévio com sujeitos surdos, no ambiente familiar, na igreja, no círculo de amigos ou mesmo no trabalho, produzido nos TILS um interesse pela Língua de Sinais e uma pré-disposição para a interação com os surdos.

Iniciamos pesquisa cogitando a hipótese de que a Política de Educação de Surdos criou uma conjuntura favorável para a formação de novos profissionais. Mas está hipótese não se confirmou. Pelo contrário: as respostas coletadas para a pergunta sobre a motivação para o estudo de Libras não seguem a lógica de inserção no mercado de trabalho. Apenas 01 participante respondeu que escolheu estudar Libras por perceber a existência de uma demanda no mercado de trabalho. Para esta questão, as outras 34 respostas apontam para a preocupação com a



sociabilização e a educação dos surdos, e algumas registram sensibilidade e empatia diante adversidades que os surdos enfrentam.

Durante a análise dos dados sobre a trajetória acadêmica dos participantes, constatamos que os TILS realizaram cursos de Graduação em diferentes áreas, com predomínio para as Licenciaturas em Pedagogia e Letras. Alguns possuem formação em dois cursos de Graduação e maior parte realizou cursos de Especialização em Atendimento Educacional Especializado ou em Libras. No conjunto, os 35 entrevistados apresentam um perfil profissional que inclui uma formação interdisciplinar e uma constante busca pela qualificação acadêmica. Grosso modo, podemos dizer que os sujeitos que responderam ao nosso questionário apresentam um perfil profissional semelhante ao perfil dos TILS que participaram da pesquisa de Lacerda e Gurgel, com a ressalva de que aquela pesquisa, realizada em 2011, foi direcionada para TILS que atuavam em Instituições de Ensino Superior.

Os dados referentes ao tempo de atuação dos TILS na área da Educação não surpreendem porque muitos optaram pelo trabalho com a Educação de Surdos depois de estarem inseridos como docentes na Educação Básica. Para um futuro próximo, como consequência da implantação de Cursos de Licenciatura em Libras, existe a probabilidade de que novos profissionais iniciem a atuação na Educação Básica atuando diretamente na Educação de Surdos. No nosso entendimento, esta seria uma mudança importante e positiva.

No que diz respeito a comprovação da competência para o uso de Libras, as respostas evidenciam a importância do ProLibras enquanto exame de habilitação oficial que vigorou entre 2005 e 2015. Depois da extinção do ProLibras, surgiram diversos cursos de Graduação, em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, que oferecem diplomas comprovando a aptidão para o uso de Libras. E, ao mesmo tempo, multiplicaram-se os cursos de Pós-Graduação com ênfase em Libras. De forma gradual e constante, no transcurso dos últimos anos, ampliaram-se as possibilidades de formação dos TILS – fato que demanda maior atenção do governo Federal, uma vez que ele é o responsável jurídico pela formação de profissionais qualificados para as demandas da Educação de Surdos. Na atual conjuntura, acreditamos que conciliar o aumento na oferta de cursos que habilitam para o uso de Libras com a qualidade na formação oferecida para os TILS deve ser uma prioridade para o poder público.

### Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Pref. Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1987.



BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de abril, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro, 2005.

CARVALHO, A. L. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula.** Cuiabá: EDUFMT, 2005.

FERREIRA, D. **Estudo comparado de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro.** 2021, 182 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169308> Acesso em: 18 nov. 2025.

FIGLIOLI, J. O.; MALHADAS JUNIOR, M. J. O.; FIGLIOLI, M. R. **Psicologia aplicada ao Direito.** 4 ed. São Paulo: LTR, 2015.

FREIRE, P. **Política e educação.** Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GURGEL, T. M. A. **O papel do instrutor surdo na promoção da vivência da língua de sinais por crianças surdas.** 2004. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.

KELMAN, A. **Os diferentes papéis do professor intérprete.** Rio de Janeiro: Espaço: Informativo Técnico-Científico, Vol. 24, p. 25-30, 2005.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LACERDA, C. B. F.; GURGEL, T. M. A. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, n.3, p. 481-496, Set.-Dez., 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJr46ZgrCmcRM5wS74ktF/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 18 set. 2025.

MARTINS, V. R. O. **Educação de Surdos no Paradoxo da Inclusão com Intérprete de Língua de Sinais: Relações de poder e (re) criações do sujeito.** 2008, 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2008. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_c91b2b28c3ce410380e3f638cc643de9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_c91b2b28c3ce410380e3f638cc643de9)

Acesso em: 03 jan. 2025.



MELO, A. V. S. **Formação e atuação do tradutor intérprete de libras em sala de aula.** 2013, 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Aracaju, SE, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190441> Acesso em: 06 set. 2025.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa.**

Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ZAMPIERI, M. A. **Professor ouvinte e aluno surdo:** possibilidades de relação pedagógica na sala de aula com intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006. Disponível em:

[https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_74b134eb23bcc9aa5f35407b858e53b1/Details](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFSC_74b134eb23bcc9aa5f35407b858e53b1/Details) Acesso em: 21 jun. 2025.